



A Ciranda Infantil durante o Curso de Formação de Agentes Ambientais no Assentamento Paulo Canapum, em Apodi/RN

The Children's Ciranda during the Training Course of Environmental Agents in the Paulo Canapum Settlement, in Apodi / RN

COSTA, Adna Monise Gurgel¹; TÔRRES, Vágner de Brito²; OLIVEIRA, Nardella Gardner Dantas³; PORTO, Vânia Christina Nascimento⁴

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido, adnamonise@gmail.com; ² Universidade Federal Rural do Semi-Árido, vagnerbritot@gmail.com; ³ Universidade Federal Rural do Semi-Árido, nardellagardner@gmail.com; ⁴ Universidade Federal Rural do Semi-Árido, vania@ufersa.edu.br

Eixo Temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo: No decorrer do Curso de Formação de Agentes Ambientais no Assentamento Paulo Canapum, na Zona Rural de Apodi, a comissão pedagógica adotou a metodologia de ciranda infantil a fim de permitir a plena participação das cursistas mães. A ciranda é uma metodologia desenvolvida pelo MST, em que a criança é vista enquanto um sujeito revolucionário e onde se aplica a pedagogia freireana de educação popular para a realização de atividades. Através de brincadeiras, oficinas de arte e cinema trabalhou-se temas agroecológicos, de pertencimento ao espaço do semi-árido e a ideia de sertão. Avaliou-se a existência da ciranda como um espaço essencial para o sucesso do curso, visto que ampliou a participação das mulheres durante as aulas, e que trabalhou com as crianças atividades pensadas em conjunto, criando um espaço de atividades paralelo ao próprio curso de formação de que seus pais eram participantes.

Palavras-Chave: Ciranda infantil; agroecologia; pedagogia; mulheres; campo.

Keywords: Children's ciranda; agroecology; pedagogy; women; countryside.

Contexto

O Assentamento Paulo Canapum, localizado na Chapada do Apodi, no município de Apodi, Rio Grande do Norte, é palco do I Curso de Formação de Agentes Ambientais organizado pelo Núcleo Macambira de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) em parceria com o Centro de Referência em Direitos Humanos do Semiárido.

Visando a ampliação da participação de mulheres enquanto cursistas, a Comissão Político-Pedagógica do curso adotou o método de Ciranda Infantil, um espaço para realização de atividades lúdicas, formativas e recreativas para as crianças trazidas pelas/os educandas/os participantes do curso.

A Ciranda Infantil é uma proposta pedagógica construída pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que reconhece a criança enquanto sujeito da revolução e a partir de uma abordagem freireana de educação popular propõe um processo educativo que respeite seus saberes tanto em vieses formais quanto informais.



A primeira Ciranda Infantil do MST foi realizada em 1987, durante o 1º Encontro Nacional de Educadoras/es da Reforma Agrária (ENERA). Na época tinha como intuito facilitar a participação dos pais no encontro, porém em face da demanda por uma educação digna e humana que se encontre no seu próprio espaço de vivência e que vai de contramão ao pensamento hegemônico de que é a cidade o pólo de sociabilidade e educação, amadureceu-se tal proposta até o método que hoje apreendemos e utilizamos nos espaços de extensão popular.

Descrição da Experiência

As atividades que começaram a ser realizadas entre os dias 25 e 27 de janeiro foram apresentadas às crianças e adaptadas à medida que suas realidades foram compreendidas. O grupo de ciranda itinerante foi composto por dez crianças de idade entre 04 e 13 anos, filhos e netos dos agricultores que participavam do curso, e sete estudantes da UFERSA, extensionistas do Centro de Referência em Direitos Humanos de Semiárido e do Núcleo Macambira de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O grupo se manteve unido durante todo o tempo de formação do curso, realizando atividades recreativas e estimulantes ao redor do quintal agroecológico no qual aconteceu o módulo. Tanto os cirandeiros quanto as crianças envolvidas propuseram atividades para o grupo realizar, contemplando a proposta pedagógica do professor Paulo Freire, de incluir o aprendiz no processo de formulação da prática de aprendizado.

Usando todo o espaço do quintal agroecológico brincadeiras de corrida como 'gincana de caça-ao-tesouro', 'pega-pega', 'esconde-esconde', 'sete pecados' foram realizadas, aproveitando para que todos pudessem reconhecer espacialmente o território. Além disso, o local também foi explorado pelos olhos curiosos dos pequenos, com a brincadeira de 'adedonha', que caiu no gosto do grupo, permitindo que brincassem com as palavras aprendendo novas e desenvolvendo o vocabulário sobre temas como "SERTÃO", "SEMIÁRIDO", "ANIMAIS VENENOSOS" e "DIA-A-DIA DA COMUNIDADE".

Também houveram momentos de contato com arte e estimulação da imaginação. Foram vários os momentos de desenhos, além disso, o espaço da ciranda pôde contar com oficinas de pintura com geotinta - onde as crianças tiveram a oportunidade de produzir sua própria tinta a partir de solos coletados por pesquisadores do Laboratório de física do solo da Universidade Federal Rural do Semi-árido -, fotografia e esculturas de argila. As delicadas habilidades artísticas dos pequenos surpreenderam a todos no curso, inclusive a eles mesmos.

O contato entre os cirandeiros e as crianças foi recheado de diálogos. Ao passo que as atividades da ciranda eram realizadas, os pequenos eram introduzidos ao saber agroecológico, estimulados a entender sobre a convivência humana com o meio ambiente e a compreender as diferenças entre os seres humanos, aceitando-as. O diálogo pôde proporcionar momentos de interação e construção de pensamentos,



aproximando o grupo e aguçando em todos o desejo de crescer enquanto pessoas e amigos da natureza.





Resultados

É notório como durante as avaliações realizadas nos módulos do I Curso de Formação de Agentes Ambientais a Ciranda Infantil Itinerante é elogiada enquanto um espaço que possibilita a efetiva participação das mães e pais enquanto cursistas.

Percebe-se que após a consolidação da Ciranda como um espaço formativo e recreativo, a participação de mulheres tem sido cada vez mais significativa, frente a imposição histórica de papéis ligados ao gênero que obriga as camponesas a vivenciarem jornadas extensivas de trabalho, onde para além do trabalho realizado na roça e nos quintais produtivos, o trabalho doméstico e a educação e cuidado dos filhos fica a seu cargo.

O caminhar da agroecologia envolve todas as gerações em um só destino, são diferentes vivências, experiências, olhares que sempre trazem algo a enriquecer para o curso. Crianças com sua força revolucionária capaz de subverter o status quo e jovens dispostos a compartilhar o saber sobre seu território e mundo ao redor, estabelecem uma relação de confiança que permite o pleno desenvolvimento do curso, e mais que isso, permite o esperar por um novo tipo de sociedade, uma sociedade melhor.

Analisar, avaliar e discutir os resultados apresentados em relação aos objetivos propostos e sua contribuição para a Agroecologia (Não se trata do resumo do trabalho). Apresentar, se possível, questionamentos, possíveis soluções, ou futuras observações e/ou intervenções.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agrícolas

UFS

47
de
INVENÇÕES
2019



Referências bibliográficas

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MST. **Educação Infantil**: Movimento da vida, dança do aprender. Caderno de Educação, São Paulo, n. 12, nov. 2004.

SETOR DE EDUCAÇÃO MST. **Papel dos educadores infantis**. 2000. Pg. 30-35.